

SEROPREVALÊNCIA DE SARS-CoV-2 EM CRIANÇAS NAS ESCOLAS

PRIMÁRIAS 7 DE SETEMBRO E ALTO-MAÉ, 2022

Fernanda Campos^{1,2*}; Assucênio Chissaque¹; Édio Ussivane¹; Luciana António^{1,2}; Emerson Miranda¹; Fátima Iahaia¹; Ramígio Pololo¹; Fátima Ráice¹; Adilson Bauhofer^{1,3}; Nilsa De Deus^{1,4}

¹Instituto Nacional de Saúde, Marracuene, Moçambique; ²Instituto Superior de Ciências de Saúde, Maputo, Moçambique; ³Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal; ⁴Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, Moçambique

Introdução

A susceptibilidade a infecção pela Síndrome Respiratória Aguda Grave do Coronavírus 2 (SARS-CoV-2) é variável ao longo do tempo, principalmente com as mutações do vírus, transitando dos idosos as populações mais jovens, como em crianças em idade escolar. Devido a adaptabilidade do vírus, recomenda-se a condução regular de estudos de seroprevalência para avaliar o estado de imunidade de grupos populacionais. O anticorpo IgG é um marcador de infecção tardia e o IgM de infecção recente. Em crianças em idade escolar na Cidade de Maputo a seroprevalência foi 3.1% durante a primeira vaga, em 2020. O objectivo deste estudo foi determinar a seroprevalência do SARS-CoV-2 em crianças e identificar potenciais factores associados.

Metodologia

Realizou-se um estudo transversal no período de Outubro à Novembro de 2022 em crianças das escolas primárias 7 de Setembro e Alto-Maé para a testagem rápida de anticorpos IgG e IgM (Figura 1). Foi feita uma amostragem aleatória simples para a selecção das crianças, administrou-se o questionário semi-estruturado para recolher dados de características demográficas e factores associados a seroprevalência. Foi usada a estatística descritiva e inferencial para descrever as características da população.

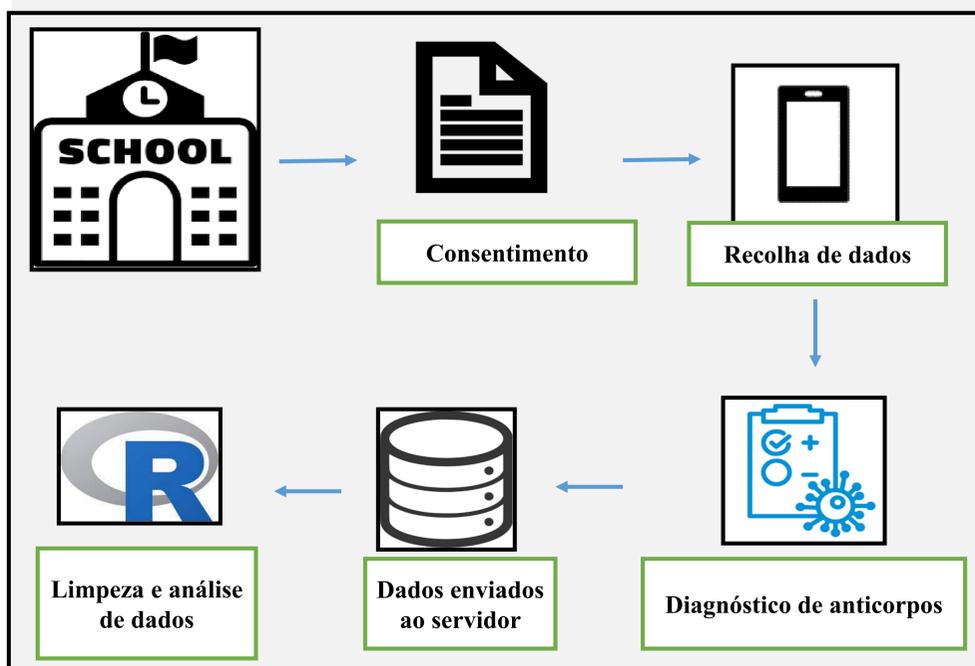


Figura 1. Fluxograma de procedimentos seguidos nas escolas

Resultados

Foram incluídas 257 crianças, das quais 148 (57.6%) da escola primária Alto-Maé e 105 (42.4%) da escola 7 de Setembro. A frequência de anticorpos IgG foi de 87.6% (92/105) e 82.4% (122/148) para as escolas 7 de Setembro e Alto-Maé, respectivamente (Figura 2). A frequência de anticorpos IgM foi de 10.5% (11/105) para 7 de Setembro e 7.4% para Alto-Maé.

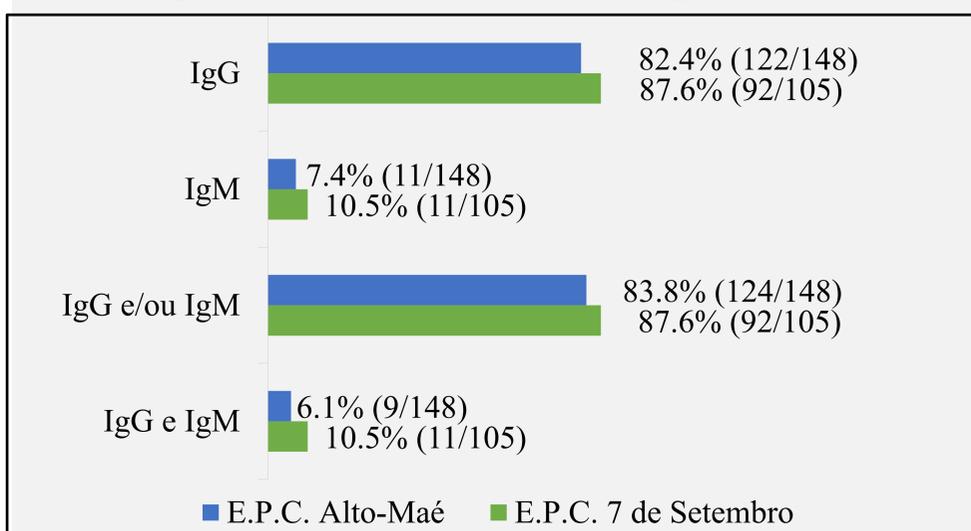


Figura 2. Seroprevalência de anticorpos anti-SARS-CoV-2 nas escolas 7 de Setembro e Alto-Maé.

Na escola 7 de Setembro os anticorpos IgG foram mais frequentes em crianças que usavam transporte público para ir a escola em relação as crianças que não usavam transporte público [97.6% (40/41) vs 81.2% (52/64); p-valor=0.013]. Na escola Alto-Maé a mediana de números de membros no agregado familiar foi de cinco para os positivos aos dois tipos de anticorpos e sete para os negativos (p = 0.042).

Conclusão

Mais de metade das crianças em idade escolar incluídas estiveram expostas ao SARS-CoV-2. Indicando um aumento da susceptibilidade comparado com a primeira vaga. A maior frequência de IgG para uso transporte público mostra que estar em um ambiente aglomerado aumenta a possibilidade de exposição ao vírus. Com isso destaca-se a importância de estudos de seroprevalência.

Correspondência:

Fernanda Campos

Correio electrónico: fernanda.campos@ins.gov.mz

Telemóvel: +258 86 95 881



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE
MOÇAMBIQUE

